

Danielly da Silva Mofato

Enfermeira pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Kely Andrade Marinho

Enfermeira pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Suzana Sá

Enfermeira pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Aliclea Barbosa de Andrade Sora

Enfermeira. Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial.

Docente do Curso de Enfermagem – UNISUAM

Rio de Janeiro – RJ

RESUMO

A Síndrome de Burnout é um fenômeno ligado ao trabalho que afeta a saúde do profissional, resultante de um estresse crônico no ambiente laboral que não foi administrado com êxito. Devido a isso para investigação da temática traçamos os seguintes objetivos deste artigo em formato de capítulo de livro: Discutir os fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em funcionários da enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao novo Coronavírus; Analisar as formas de prevenção da Síndrome de Burnout aos funcionários da enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao novo Coronavírus a luz da literatura pesquisada. Método utilizado: bibliográfico de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, a partir de artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sob as bases de dados: SciELO, BDNF e LILACS e Pubmed. Utilizando os seguintes descritores: Infecções por Coronavirus, Esgotamento Profissional, Enfermagem, Assistência à Saúde Mental. Para seleção optou-se pela aplicação de um filtro de idioma (português), recorte temporal de 2015 a 2020, e textos completos disponíveis. Os critérios de exclusão foram: obras duplicadas na base de dados, pesquisas duplamente listadas entre as diferentes plataformas de busca, e leitura dos resumos das publicações e sem acesso livre. Os resultados obtidos nas bases de dados foram subcategorizados em duas categorias: (1) Fatores predisponentes a síndrome de Burnout em funcionários da enfermagem que atende a clientela infectada pelo COVID-19 (2) Prevenção da Síndrome de Burnout aos funcionários da enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao novo coronavírus a luz da literatura pesquisada. Conclusão: Diante da complexidade da Síndrome e de sua possibilidade de comprometer a vida pessoal, social e ocupacional do enfermeiro, os resultados apontaram estratégias individuais e organizacionais para prevenção e enfrentamento do

Burnout. As evidências produzidas podem contribuir para sensibilizar profissionais de enfermagem que atuam na emergência em meio à pandemia por Covid-19 quanto à necessidade de adoção de estratégias para identificar e prevenir os fatores estressantes.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Esgotamento Profissional, Enfermagem, Assistência à Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um capítulo de livro, que tem por objeto de pesquisa a contextualização da ocorrência da Síndrome de Burnout aos profissionais de enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao novo Coronavírus.

Esclarecendo o contexto histórico de Burnout, em relação a sua conceituação teve a sua origem nos Estados Unidos da América como sendo um fenômeno psicológico, afirmando-se um campo de estudo científico no início da década de setenta do século passado. Este termo começou a ser utilizado no ano de 1974 graças a uma publicação efetuada por Carlotto (2012) com base no estudo de caso de Schwartz e Will, intitulado “Miss Jones”, onde se abordou a experiência de uma enfermeira de psiquiatria desiludida com o seu posto laboral, pois entendia que as funções que desempenhava eram inferiores às suas capacidades:

Buscando discutir sobre tais conceitos, segundo Cimiotti e Aiken (2011), a Síndrome de Burnout é identificada como um conjunto de manifestações físicas e emocionais característica de profissionais que se dedicam às necessidades de outras pessoas. Também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é característica do portador que se sente incapaz de atender às demandas daqueles que necessitam de seu trabalho, sendo constituído pelas seguintes dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho.

A SB é um fenômeno psicológico que define um estado de exaustão emocional, perda de motivação e empenho relacionado com experiências de esgotamento, decepção e perda de interesse pelo trabalho (PALHAU, 2012).

Burnout geralmente leva à deterioração do bem-estar físico e emocional. O profissional afetado pela síndrome sente-se exausto, frequentemente está doente, sofre de insônia, úlcera, dores-de-cabeça, problemas relacionados à pressão sanguínea, tensão muscular e fadiga crônica (CARLOTTO, 2010).

Segundo Vicenti (2013) a Síndrome de Burnout tem sido reconhecida como um risco ocupacional que acarreta implicações para os profissionais de saúde e trabalhadores sociais, não só a nível físico, mas também psíquico, o que invariavelmente compromete a qualidade de vida destes profissionais, assim como os resultados do seu trabalho tendo repercussões nas

instituições devido ao elevado absentismo, baixas médicas prolongadas, redução da produtividade e da qualidade dos serviços prestados, aumento de conflitos interpessoais.

Em situações de crise, os cuidadores necessitam efetuar intervenções imediatas, não conseguindo gerir as suas próprias emoções, privando-se de satisfazer as suas necessidades. Assim sendo, os cuidadores estão expostos a situações de comportamento agressivo (verbal, físico e psicológico), podendo levar a frustrações e problemas de saúde mental (ANCIÃES, 2014).

Nos últimos anos, o aumento do interesse em temas relacionados à saúde bem-estar e estresse do trabalhador vem aumentando de forma impressionante. Sabe-se que a saúde mental é um fator muito importante na saúde do ser humano, já que a mesma pode influenciar diretamente no campo biológico do sujeito, isso é um dos princípios da psicossomática.

O desgaste físico e emocional relacionado ao trabalho pode ser considerado uma epidemia entre trabalhadores de várias profissões. Com isso, estudos apontam que alguns ambientes organizacionais são mais favoráveis para desenvolver altos níveis de estresse e em consequência as doenças laborais, sobretudo a área da saúde, essa com maior potencial para o adoecimento, influenciando assim no desempenho da sua assistência e na saúde do próprio trabalhador (ANDRADE; SIQUEIRA JUNIOR, 2014).

A Síndrome de Burnout (SB), e caracteriza-se pela resposta a fontes crônicas de estresse emocional e interpessoal no trabalho, que atinge em maior número os profissionais da área de saúde (EZAIAS, HADDAD, VANNUCHI, 2012).

A SB foi codificada na Classificação Internacional de Doenças CID-11 (código QD85) em 2019, na categoria "problemas associados" ao emprego ou ao desemprego (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019). Na recente edição, a SB é definida como um fenômeno ligado ao trabalho que afeta a saúde do profissional, resultante de um estresse crônico no ambiente laboral que não foi administrado com êxito

Os profissionais de enfermagem possuem um papel muito importante no contexto da saúde em diferentes cenários, cuidando dos pacientes como um ser biopsicossocial e o seu trabalho é feito de forma multiprofissional, ou seja, envolvendo outros profissionais da área. A tarefa deles está em olhar o próximo de maneira humana, ética, zelosa e com muita dedicação, a responsabilidade principal é o ato de cuidar do outro (Souza et al., 2010).

Porém, o ambiente hospitalar e o ato de exercer essa profissão são muito mais complexos do que quem está de fora deste contexto pode imaginar, visto que a cobrança e a pressão vêm de diversos lados, como do paciente, da família, da equipe, do hospital e o próprio enfermeiro cobra de si para exercer sua função da forma mais eficaz possível.

Muito tem se falado sobre a saúde do trabalhador, em específicas profissionais da área da saúde como enfermeiros, e a preocupação pelo estresse gerado pela prática dessa profissão, que acaba afetando tanto no ambiente laboral, quanto na vida pessoal do sujeito.

Podemos notar o grande número de artigos relacionados à Síndrome de Burnout nessa área e com isso, despertou-se no grupo a necessidade de elaborar um projeto para filtrar e concentrar a pesquisa acerca dos principais fatores, compilando as respostas segundo alguns autores, que podem acarretar no estresse ocupacional e agravamento na saúde mental de profissionais de enfermagem, mais especificamente o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

O estudo ainda se justifica pelo fato de na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2017), sub-agenda “Saúde, ambiente, trabalho e biossegurança”, a classe “impacto da reestruturação do trabalho sobre a saúde”. Esta agenda tem o propósito de atender as necessidades nacionais e regionais de saúde, induzindo a produção de conhecimentos, bens materiais e serviços de modo seletivo, em áreas estratégicas para o desenvolvimento das políticas sociais vigentes.

Conforme a leitura realizado nos artigos pesquisados foi possível identificar que a problematização da temática está relacionada a falta de autonomia do profissional, a estrutura do local de trabalho, a disponibilidade de materiais necessários para o atendimento adequado ao cliente são aspectos que interferem na atividade laboral desses profissionais de saúde que somados à sobrecarga de trabalho, duplas e longas jornadas, turnos fixos, manutenção de funcionários em setores de baixa afinidade, baixos salários, falta de estrutura física e material podem vir a ocasionar o adoecimento mental desses trabalhadores e consequentemente a síndrome de Burnout (OLIVEIRA, LIMA, VILELA, 2017).

Os mesmos autores citam que essa patologia afeta diretamente na assistência prestada aos pacientes e no relacionamento do profissional com os colegas de trabalho, além de intervir na qualidade de vida e saúde dos trabalhadores acometidos até mesmo fora do ambiente laboral, visto que este se sente cansado e esgotado físico e psicologicamente, o que prejudica e diminui a intensidade de suas atividades rotineiras. Pode-se supor até mesmo que o Burnout seja uma questão de saúde pública, haja vista que um profissional cansado e adoecido mentalmente não possui condições para cuidar de forma efetiva de um doente.

Este capítulo de livro pretende contribuir para a socialização, divulgação e discussão deste conhecimento a todos que forem alcançados por ela, pois pretende conter informações úteis para melhorar a compreensão destes trabalhadores de saúde.

E ainda para instituições de ensino, pois através da reflexão em cima do tema, podem rever as estratégias de apoio necessárias para a formação dos acadêmicos de enfermagem. Avançando nas ações de atendimento, de forma contextualizada, da relação acadêmico-ensino-instituição visando uma formação de qualidade.

Este estudo é relevante para profissionais, futuros empregadores e clientes, certo de que ele contribuirá para uma melhor prática profissional mais qualificada do enfermeiro, pois quando contextualizarmos alguma temática, possibilitamos o processo de reflexão crítica e transformadora

É um tema de grande interesse e relevância e preocupação por parte da comunidade científica e das empresas, devido à severidade das suas consequências, quer ao nível individual, quer ao nível organizacional.

Diante do que foi descrito temos as seguintes questões norteadoras:

Quais os fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em funcionários da enfermagem que atendem a clientela infectada pelo COVID-19? Quais estratégias são possíveis encontrar na literatura para a prevenção da Síndrome de Burnout para esses profissionais?

Para responder essas questões temos os seguintes objetivos:

Discutir os fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em funcionários da enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao no Coronavírus.

Analisar as formas de prevenção da Síndrome de Burnout aos funcionários da enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao novo Coronavírus a luz da literatura pesquisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico desse capítulo de livro apresentaremos discussões já feitas por outros autores sobre o assunto que estamos investigando.

Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout

Quando buscamos na literatura, alguns fatores predisponentes relacionado a Síndrome de Burnout a profissional de Enfermagem, identificamos fatores relacionados as situações representadas por jornadas de trabalho dobradas, doença ou acidentes pessoais, licença recorrentes de colegas (dobras de serviço), mudança de horário de trabalho, escassa colaboração da equipe de trabalhos que deveriam ser feito em grupo(sobre carga), ambiente físico inadequado para desenvolvimento das atividades, equipamentos precários e insuficientes (SILVA, 2010).

A exaustão física e emocional na atividade laboral, também está relacionada ao sentimento de culpa no seu trabalho, que pode estar vinculado ao paciente, à instituição, aos colegas ou com a própria conduta na instituição, uma carga horária em mais de 40 horas semanais, para complementar a sua renda salarial, sendo considerado um dos fatores (SOUZA, et al. 2018).

No entanto, é importante lembrar que Síndrome de Burnout é uma Síndrome do Esgotamento Profissional, conforme a Lei nº 3.048/99 da Previdência Social em seu anexo II, lista B, grupo V, CID 10 (Z73.0), (BRASIL, 2007), dessa forma é possível identificar fatores que poderão contribuir com o desenvolvimento desta síndrome no cenário hospitalar como a emergência.

O perfil do profissional de Enfermagem que apresenta Síndrome de Burnout.

Segundo Oliveira e Araújo (2016), o perfil de profissionais de Enfermagem que apresenta Síndrome de Burnout relacionado a faixa etária está compreendida dos 31 aos 35 anos de idade o que pode ter relação com a elevada sintomatologia da SB, sendo pertinente o aprofundamento da pesquisa para estudar as relações entre essas variáveis nesta população.

Os Enfermeiros formam um grande segmento de profissionais de saúde inseridos em processo de trabalho, cujo cotidiano envolve interação constante nas relações humanas, que são profissionais empenhados em realizar um trabalho digno, um cuidado de enfermagem que expresso de forma sublime aliviando o sofrimento do próximo (FONTALVA, 2012).

A prevenção da Síndrome de Burnout

Percebe-se a necessidade de atenção à situação de saúde dos trabalhadores por parte das instituições, através de uma política efetiva de planejamento e gerenciamento de recursos humanos, considerando principalmente os colaboradores que possuem maior proximidade físico-psicológica com o doente/familiares, para evitar o adoecimento e manter a qualidade do serviço que é prestado pela entidade (JANTSCH e COSTA, 2018). Somente com o adequado acompanhamento a Síndrome de Burnout pode ser evitada e a necessidade da criação de políticas organizacionais que viabilizem melhoria da qualidade de vida no ambiente laboral (OLIVEIRA e ARAUJO, 2016).

A melhor forma de prevenir a Síndrome de Burnout são estratégias que diminuam o estresse e a pressão no trabalho. Condutas saudáveis evitam o desenvolvimento da doença, assim como ajudam a tratar sinais e sintomas logo no início.

Importante definir pequenos objetivos na vida profissional e pessoal; participe de atividades de lazer com amigos e familiares; faça atividades que "fujam" à rotina diária, como passear, comer em restaurante ou ir ao cinema; evite o contato com pessoas "negativas", especialmente aquelas que reclamam do trabalho ou dos outros; converse com alguém de confiança sobre o que se está sentindo; faça atividades físicas regulares. Pode ser academia, caminhada, corrida, bicicleta, remo, natação; evite consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou outras drogas, porque só vai piorar a confusão mental; não se automedique nem tome remédios sem prescrição médica, sendo fundamental manter o equilíbrio entre o trabalho, lazer, família, vida social e atividades físicas (BRASIL, 2019).

A prevenção quanto ao esgotamento destes profissionais de enfermagem deve ser realizada discussões em equipe para reflexões e propostas de soluções para os problemas vivenciados pela equipe e pelo profissional, qualificação destes profissionais, ações que favoreçam a integração interpessoal e a melhoria das condições de trabalho, prevenção

do excesso de horas extras, suporte social, melhoria das condições sociais e físicas de trabalho. Um ambiente de trabalho que promova o bem-estar dos profissionais, com recursos humanos e materiais suficientes, autonomia de participação e decisão (SILVA, et al. 2017).

METODOLOGIA DE ESTUDO

Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, a partir de artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sob as bases de dados: SciELO, BDNF e LILACS e Pubmed. Utilizando os seguintes descritores: Infecções por Coronavirus, Esgotamento Profissional, Enfermagem, Assistência à Saúde Mental, usando o “boleneado” AND.

Tendo como método de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2014) as abordagens qualitativas se confirmam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Segundo Polit e Beck (2019), a pesquisa descritiva é aquela responsável por descrever abrangência de um fenômeno específico, caracterizando o fenômeno, tornando os resultados das pesquisas significativos e interpretáveis.

Foi realizada busca bibliográfica nas bases de dados científicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS Regional correlacionando os termos de busca dos descritores foram consultados os vocabulários controlados da área da saúde Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings (MeSH), com o objetivo de responder à pergunta de pesquisa proposta no presente estudo. Para seleção optou-se pela aplicação de um filtro de idioma (português), recorte temporal de 2015 a 2020, e textos completos disponíveis. Os critérios de exclusão foram: obras duplicadas na base de dados, pesquisas duplamente listadas entre as diferentes plataformas de busca, e leitura dos resumos das publicações e sem acesso livre.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nas bases de dados foram subcategorizados em duas categorias: (1) Fatores predisponentes a síndrome de Burnout em funcionários da enfermagem que atende a clientela infectada pelo COVID-19 (2) Prevenção da Síndrome de Burnout aos funcionários da enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao novo coronavírus a luz da literatura pesquisada.

Fatores predisponentes a síndrome de Burnout em funcionários da enfermagem que atende a clientela infectada pelo COVID-19.

Fatores causadores da Síndrome de Burnout em funcionários da enfermagem que atende a clientela infectada pelo COVID-19, viu-se na literatura pesquisada para o presente estudo que o estresse está presente, tanto na vida das pessoas como no trabalho. Caso o estresse seja crônico e associado ao trabalho, é denominado Síndrome de Burnout, evidenciada pelo desgaste emocional, despersonalização e sentimento de incompetência. Paschoalin (2008), assinala que o estresse se caracteriza por uma resposta adaptativa do organismo frente a novas situações, especialmente àquelas entendidas como ameaçadoras. A atividade laboral hospitalar é caracterizada por excessiva carga de trabalho, contato com situações limite, alto nível de tensão e de riscos para si e para outros. Os profissionais que atuam com a clientela infectada pelo COVID-19, estão vivenciando fatores estressantes como limitações das condições de trabalho e dificuldades no relacionamento interpessoal, enfrentamento do novo, pois gera medo.

Conforme a perspectiva de Grazziano (2010), no ambiente laboral os estressores estão presentes continuamente e, devido à sua relação com o trabalho, são chamados estressores ocupacionais e capazes de gerar sentimentos de ansiedade, medo, tensão ou ameaça que surgem durante o exercício das atividades profissionais que requerem respostas adaptativas por parte dos empregados.

O trabalho na área da saúde requer um contato próximo com pessoas que demandam cuidados diários. Tal interação pode gerar envolvimento dos profissionais com os pacientes, bem como uma proximidade física e emocional desses trabalhadores com pessoas em estado de sofrimento e angústia que necessitam de auxílio, culminando por fragilizar esses profissionais e deixá-los estressado (ALMEIDA et al, 2016).

Os profissionais da enfermagem estão expostos diariamente a riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos no ambiente de trabalho e esses podem comprometer diretamente sua saúde e os serviços prestados aos seus clientes, devido a pandemia relacionada a enfermidade por Covid-19 esses riscos ficaram mais acentuados e evidentes, uma vez que a emergência é a porta de entrada para unidade de saúde no processo de recuperação do indivíduo (SANTANA, et al. 2020).

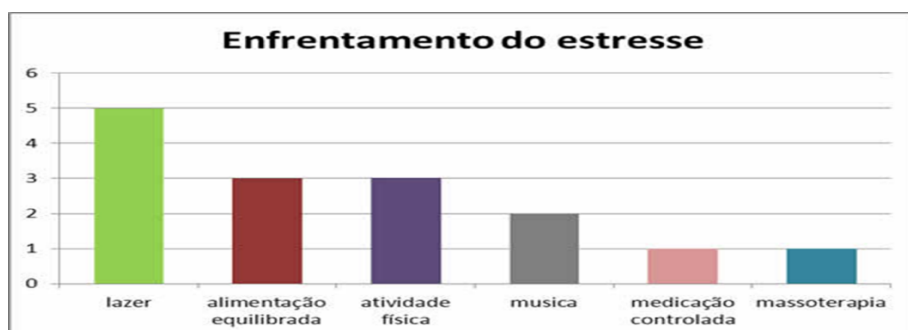


Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/herois-no-combate-a-covid>

Prevenção da Síndrome de Burnout aos funcionários da enfermagem que atuam na emergência no enfrentamento ao novo coronavírus a luz da literatura pesquisada.

Medidas de intervenção psicológica devem ser implementadas para minimizar os efeitos dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, assim como a reorganização da jornada de trabalho e benefícios financeiros para a valorização do profissional da saúde (BORGES et al, 2021).

Os efeitos negativos da Síndrome de Burnout no bem-estar dos profissionais de saúde e suas conseqüentes implicações no cuidado prestado ao paciente evidenciam a urgência de intervenções voltadas para essa população, que visem diminuir os níveis de estresse ocupacional, aumentar a autoestima, incentivar o autocuidado e construir um ambiente de trabalho saudável (PERNICIOTTI et al, 2020).



Fonte: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br>

CONCLUSÃO

Conclui-se que a equipe que os profissionais atuantes em unidade de emergência enfrentam uma sobrecarga de trabalho e precarização da saúde, expondo os mesmos a riscos à exaustão emocional. No cenário de enfrentamento ao novo coronavírus é necessário intervir com estratégias para minimizar o sofrimento dos profissionais, oferecer um acolhimento físico, social e psicológico para os colaboradores, com a finalidade de proporcionar promoção a saúde mental para esses profissionais e reduzir a incidência de Síndrome de Burnout entre a categorial

Diante da complexidade da Síndrome e de sua possibilidade de comprometer a vida pessoal, social e ocupacional do enfermeiro, os resultados apontaram estratégias individuais e organizacionais para prevenção e enfrentamento do Burnout. As evidências produzidas podem contribuir para sensibilizar profissionais de enfermagem que atuam na emergência em meio à pandemia por Covid-19 quanto à necessidade de adoção de estratégias para identificar e prevenir os fatores estressantes. Ambientes com boas condições de trabalho proporcionam satisfação e bem-estar ao profissional, refletindo-se em melhorias para a qualidade da assistência prestada aos usuários e familiares.

Importante salienta a implementação de estratégias de educação em saúde com foco em intervenções individuais, organizacionais e combinadas visando sua prevenção através da diminuição do estresse ocupacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. M.; SIQUEIRA JUNIOR, A. C. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Min. Enfermagem**. v. 18, n. 2, p. 376-383, 2014.

ANCIÃES, J. A Relação entre o Burnout e as Memórias das Práticas Educativas Parentais de Trabalhadores das Equipas Educativas de Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo. **Dissertação de Mestrado**. Mestrado em Psicologia da Educação. Universidade de Coimbra. 2014.

ALMEIDA, L. A. ; et al. Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **Revista cuidado é fundamental online**. jul./set. v.8 n.3 p. 4623-4628. 2016. Disponível em: www.index-f.com/pesquisa/2016/r84623.php

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência. **Tecnologia e Insumos Estratégicos**. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de

Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 68 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).

_____. Constituição Federal. Decreto nº 6.042 - de 12 de fevereiro de 2007 - DOU DE 12/2/2007. Dispõe sobre o Regulamento da previdência Social. **Regulamentação da previdência social**. Brasília (DF): Constituição Federal, _____, 2007. Disponível: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/2007/6042.htm>. Acesso: 02 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar**. 2019. Disponível: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>

BORGES, F. E. et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e-021006, 13 jan. 2021. Disponível: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/835>

CIMIOTTI JP, AIKEN LH. Burnout. In: **Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura**. São Caetano do Sul: Yendis; 2011. 57-74.

CARLOTTO, M S. A relação profissional-paciente e a síndrome de Burnout. Encontro - **Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 12, n. 17, 2010. Disponível:<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rencp/article/viewPD/Interstitial/784/849>> Acesso: 7 abr. 2020.

_____, M. **Síndrome de Burnout em professores: Avaliação, fatores associados e intervenção**. Porto: Livpsic. 2012.

EZAIAS G.M, HADDAD M.C.L, VANNUCHI M.T.O. Manifestações psicocomportamentais do Burnout em trabalhadores de um hospital de média complexidade. **Rev Rene**. 2012;13(1).

FONTALVA, D.A. **Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem**. 2012. Disponível: <https://www.cursosaprendiz.com.br/sindrome-burnout-enfermagem/>

FRIAS, C, et al. Resilience and Emotional Support in Health Care Professionals During the COVID-19 Pandemic. 2020 **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv**. Disponível; <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019->

GRAZZIANO, E. S.; et al. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. **Enfermería Global**, n.18, p.1, 2010. Disponível: www.um.es/eglobal/article/viewFile/93801/90461

JANTSCH, N, COSTA, A.E.K. **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa**. 2018. Disponível: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1784/1/2017NoeliJantsch.pdf>

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-11** [Internet]. Brasília, DF: OMS/DATASUS; 2020. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2020/cid10.htm>

OLIVEIRA R.F, LIMA G.G, VILELA G.S. Incidência da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** 2017. Disponível: www.ufsj.edu.br/recom

OLIVEIRA, L.P.S, ARAUJO, G.F. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2016 Jan./Jun.;5(1):34-42. Disponível: <file:///C:/Users/Cleide/Downloads/834-4329-1-PB.pdf>

PALHAU, J. Percepção do Nível de Exigências Profissionais dos Militares do Exército Português: Relação Entre Burnout e Engagement. **Dissertação** (Mestrado em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresa) 2012 – Associação dos Politécnicos do Norte – Instituto Politécnico do Porto. Porto.

PERNICIOTTI, P et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n.1, p.35-52, jun. 2020. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-

SANTANA, A. C. C. S. et al. COVID-19, estresse contínuo e síndrome de burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem? **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde** - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 101, 2020. Disponível: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/9253>.

SILVA, R.S.P.M, et, al. O esgotamento do profissional enfermeiro: influências na assistência à saúde. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. 2017. Disponível: https://pdfs.semanticscholar.org/cd84/170c4d751bd9c9b001657dc07e54690fe161.pdf?_ga=2.50388585.1331768450.1588446440-1076300389.1588446440

SOUZA, S. S, et al. Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2010. Disponível: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/6855>. Acesso: 2 abr. 2020.

SOUZA, A.M.J, et al. SÍNDROME DE *BURNOUT*: Fatores de risco em enfermeiros de unidades de terapia intensiva - **Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.11, n.2, p. 304-315, maio/ago. 2018. Disponível: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/750>

VICENTE, C. A Compreensão do Fenômeno de Burnout nos Prestadores de Cuidados a Idosos Doentes Crônicos. **Tese de Doutorado em Psicologia Clínica**. Universidade de Évora. 2013.